

Aumentam os ataques aos trabalhadores e ao Poder Local

09-Out-2012

«ISTO NÃO É O UM GOVERNO, É UMA QUADRILHA» Em reacção às medidas para a Administração Pública constantes no documento de negociação geral anual enviado ontem, 8 de Outubro, pelo Governo enviou a Frente Comum, o Presidente do STAL afirmou a agência Lusa que «se não falássemos num Governo eleito pelos portugueses, estávamos a falar numa quadrilha de ladrões, porque de facto é disso que se trata». Francisco Braz considera que as novas intenções do Governo são 3 podem ter uma resposta: «os trabalhadores de todos os países, a população, têm de revoltar-se, têm de correr com esta gente».

O documento enviado pelo Governo insere-se na preparação do Orçamento do Estado para 2013 e prevê, entre outras medidas, a redução de 50 por cento dos trabalhadores com contrato de trabalho, a redução de dois por cento dos efectivos das autarquias locais, a suspensão do subsídio de férias, o pagamento em duodécimos do subsídio de Natal, a redução do pagamento do trabalho extraordinário em dias de descanso para 25% e o aumento da idade de aposentação para os 65 anos.

O presidente do Sindicato afirma que «o país está a saquear», já não temos um Governo mas sim «um bando que se juntou para sacar, para roubar e para destruir o país», com o único interesse de destruir as condições de vida das populações e enriquecer os muito ricos.

Francisco Braz considera ainda que as medidas de redução de trabalhadores levarão à paralisia das autarquias, o que transforma também estas medidas num «roubo à população portuguesa e à democracia».

Mais um brutal ataque

Também a Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública condenou energeticamente o documento do Governo e afirma que este «viola a Lei e todos os compromissos assumidos com os trabalhadores e reformados da Administração Pública, com os sindicatos, com a Assembleia da República e todo o povo português».

Mais um roubo na aposentação, mais despedimentos, transformação do trabalho extraordinário em trabalho escravo e continuação do roubo nos subsídios são os principais objectivos que a Frente Comum denuncia nas intenções do Governo, afirmando em nota de imprensa que «um governo que viola compromissos com o povo português, decisões judiciais, a lei e a Constituição, é um Governo sem legitimidade para governar».

Notícia Jornal de Negócios
Notícia Visão Online

Nota de Imprensa da Frente Comum